

Se o perigo chega, eu não corro; eu me transformo em uma fortaleza impenetrável. Sou pequeno no tamanho, mas gigante na defesa, com uma armadura que é puro design da natureza.
Muito prazer, eu sou o...

Tatu-bola-do-nordeste

Único no mundo capaz de se fechar 100%, ele é um ícone majoritariamente brasileiro que prova que a melhor defesa é saber a hora certa de se recolher.

*Nesse quadro, apresentaremos o tatu-bola-do-nordeste (*Tolypeutes tricinctus*), o nosso eterno camisa 10 da biodiversidade.*



Foto: Associação Caatinga / Projeto No Clima da Caatinga

E por falar em bola, você sabia que esse pequeno notável já foi uma grande estrela do futebol mundial? Ele foi escolhido para ser o mascote oficial da Copa do Mundo de 2014, realizada aqui no Brasil, e ganhou o nome de Fuleco! A escolha não foi por acaso: cientistas e organizadores queriam um animal que representasse a nossa fauna única e, ao mesmo tempo, ajudasse a alertar o mundo sobre a necessidade de proteger a Caatinga e o Cerrado, os biomas onde ele vive.

Além de sua fama nos campos, esse bicho esconde segredos incríveis. Ele ostenta o título de menor tatu do Brasil, com um comprimento que varia de 40 a 43 cm e um peso que chega a modestos 1,8 kg. Toda essa miudeza reflete seu temperamento pacífico: como não gosta de confusão, basta os predadores darem os primeiros sinais para ele curvar suas três cintas móveis do dorso e virar uma bola perfeita. Essa armadura de queratina funciona como um escudo resistente, e o encaixe é tão milimétrico que até o vento tem dificuldade de passar, criando um colchão de ar lá dentro que o ajuda a não passar calor nos dias mais quentes do Nordeste.

Na hora do jantar, o tatu-bola usa seu olfato apurado para buscar seus pratos favoritos: cupins, formigas, pequenos invertebrados e frutos. E se durante muito tempo a ciência acreditou que ele era preguiçoso e só

usava tocas cavadas por outros animais, pesquisadores brasileiros descobriram recentemente que ele sim cava seus próprios abrigos! Mas a surpresa não para por aí: esse hábito de cavar tem muito mais a ver com o cuidado paternal e com o controle da temperatura do corpo do que com a defesa contra predadores.



Fonte: ©IsabelMarques via Canva.com

Infelizmente, nem mesmo essa fortaleza viva está totalmente segura. Atualmente, o tatu-bola-do-nordeste está classificado "em perigo" na Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Os desfalques no time do nosso pequeno craque vêm de ameaças pesadas, como os atropelamentos, a caça ilegal e a perda de habitat causada pelas queimadas e pela expansão do agronegócio monocultor.

É por isso que ele se tornou a "espécie-bandeira" de projetos de conservação, simbolizando a luta pela preservação das nossas matas secas. Conhecer a nossa fauna e valorizar a pesquisa científica são os primeiros passos para garantir que esse campeão de defesa continue brilhando, vivo e protegido, nos campos da nossa biodiversidade.



Fonte: ©IsabelMarques via Canva.com



Isabel Marques

Mineira, estudante dedicada de biologia, apaixonada pelo oceano e encantada pelas majestosas baleias que cruzam nossas águas.